

## **A AMAZÔNIA SE TRANSFORMA: PARA O BEM OU PARA O MAL?**

*Breno Augusto dos Santos<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> PRESIDENTE DE HONRA DO 45º CBG

**RESUMO:** Nas últimas cinco décadas, a Amazônia brasileira sofreu as maiores transformações de toda a sua história, tendo o homem como agente. O conhecimento de sua realidade biológica e geológica foi consideravelmente ampliado, permitindo o aproveitamento econômico de muitos de seus produtos. Mas graves problemas têm sido criados pela ocupação desordenada, com elevado passivo social e ambiental. O conhecimento de seu subsolo, antes restrito às calhas dos grandes rios, passou a ser desvendado através da exploração geológica de grandes empresas de mineração e dos programas de mapeamento dos órgãos governamentais. Importantes recursos foram descobertos, definindo a sua vocação mineral, notadamente para depósitos de bauxita e caulim, associados aos sedimentos cretáceos da calha do Amazonas e da região Guamá – Capim; de ferro, manganês, cobre, níquel e ouro na Província Mineral de Carajás; e de óleo e gás na região de Urucu. Entretanto, os processos de ocupação da Amazônia, e de exploração econômica desses recursos, continuam dependentes de um trágico destino: o de serem orientados de fora para dentro, tendo como objetivo a resolução de problemas alheios à realidade regional, seja para atender o abastecimento de mercados externos, seja para absorver os contingentes migratórios expulsos de outras regiões do país. Nos últimos anos, a partir de meados da década de 70, esses processos adquiriram proporções alarmantes, pela ação de agentes estimulados pelos mais diversos interesses, que vêem na Amazônia uma possibilidade de rápida capitalização, a partir da posse da terra ou da exploração de seus recursos naturais. A questão mineral na Amazônia faz parte desse contexto, sendo a mineração um dos agentes de ocupação. Embora tenha como característica o uso intensivo de capital e tecnologia, com baixa utilização de mão-de-obra, a mineração tem sido responsável pela geração de riqueza na região, e se desenvolvido sob condições satisfatórias de controle ambiental e de responsabilidade trabalhista ante seus empregados. Indiretamente, tem agravado os problemas sociais da região, pela criação de pólos de atração e facilidades para a penetração de correntes migratórias. Entretanto, o aproveitamento dos recursos minerais não pode ser responsabilizado pelo caos decorrente da ocupação da região, com seus problemas sociais e ambientais, que são, antes de tudo, fruto da ambição pela posse da terra. Tudo isso tem acontecido por não haver políticas bem definidas, que, a partir do adequado zoneamento ecológico, com estudos que identifiquem as reais aptidões e limitações de cada área, possibilitem a orientação da ocupação humana e o uso de seus recursos, com desenvolvimento sustentável. Tentativas isoladas têm sido feitas, mas muitas vezes com poucos resultados, pelas deficiências de controle e de fiscalização. Essas políticas devem contemplar as ações necessárias para verticalizar na região o aproveitamento de seus recursos naturais, sejam minerais ou florestais – agregando tecnologia e valor ao produto final, e gerando empregos de melhor qualidade. Muitas transformações foram decisivas e definitivas, mas ainda há tempo para se reorientar os processos de ocupação da Amazônia, e de utilização de seus recursos naturais, com crescimento econômico e equilíbrio sócio-ambiental.